

**Brás Neto** foi o primeiro bispo de Cabo Verde. Nada se sabe acerca do seu local de nascimento, filiação ou proveniência social. As primeiras notícias alcançadas a seu respeito reportam-se à sua formação escolar. Pelos finais do século XV ou inícios de XVI, doutorou-se em ambos os direitos na Universidade, então a funcionar em Lisboa<sup>1</sup>.

Com esta formação e, seguramente, apoios na corte, começou cedo o seu *cursus honorum* em órgãos centrais da monarquia. A 26 de janeiro de 1502, foi nomeado juiz das capelas e hospitais<sup>2</sup> e, a 14 de janeiro de 1505 desembargador da Casa da Suplicação<sup>3</sup>.

Em data que se ignora Brás Neto há-de ter acedido ao estado clerical, que também foi campo da sua atuação e de granjeio de rendimentos. Em 21 janeiro de 1522, já era cônego, provisor e vigário geral no arcebispado de Lisboa<sup>4</sup>, e em julho desse ano aparece referido como reitor de igreja na Covilhã, benefício que recebia não residindo, o que era usual na época<sup>5</sup>.

Entretanto, mantinha atividade em tribunais seculares. A 6 de fevereiro de 1522, foi nomeado desembargador do Desembargo Paço, por “suas castas e sã consciência”<sup>6</sup>. A proximidade aos círculos do novo monarca D. João III avultam nesta fase da sua vida. De facto, em fevereiro de 1527 comparece em documentação da chancelaria régia como sendo conselheiro régio<sup>7</sup>. Esta proximidade ao jovem monarca trazia-lhe dividendos. A 21 de maio de 1528, recebeu um terreno em Almeirim “com vinte braças de comprido e dezaseis de largo, para aí fazer umas casas”<sup>8</sup>. Por este tempo, Lope Hurtado de Mendonza, embaixador de Castela, em carta para Carlos V, de Lisboa, afirmava que Brás Neto “é o letrado de que mais se aproveita o rei” e o que tem “o melhor lugar” junto do rei<sup>9</sup>.

A confiança régia neste experiente letrado era grande. Disso são inequívoca prova as informações do embaixador de Castela em Lisboa, datadas de 1 de junho de

---

<sup>1</sup> José Sebastião Silva Dias, *A política cultural da época de D. João III*. Coimbra: Instituto de Estudos Filosóficos, Universidade de Coimbra, 1969, vol. 1, p. 164-165.

<sup>2</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Corpo Cronológico, parte I, maço 1, doc. 23.

<sup>3</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. Manuel I, livro 19, fl. 35v.

<sup>4</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Corpo Cronológico, parte 2, maço 99, doc. 96.

<sup>5</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. João III, livro 51, fl. 152.

<sup>6</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. João III, Doações, Ofícios e Mercês, livro 47, fol. 133v.

<sup>7</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. João III, Chancelaria de D. João III, livro 2, fl. 5.

<sup>8</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Chancelaria de D. João III, Doações, Ofícios e Mercês, livro 14, fl. 151 e livro 72, fl. 137.

<sup>9</sup> Aude Viaud, *Correspondance d'un ambassadeur castillan au Portugal dans les années 1530. Lope Hurtado Mendonza*. Lisbonne-Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian; Commission Nationale Pour Les Commemorations des Découvertes Portugaises, 2001, p. 308.

1529, que davam por certo que o soberano pensava enviar Brás Neto a tratar com Carlos V de assuntos relativos à posse das ilhas de Maluco, matéria então crítica nas relações entre as duas monarquias ibéricas, além de que, por essa data, também já cogitaria em indicá-lo para futuro bispo de Cabo Verde, sugerindo que então já se trataria da criação desta diocese<sup>10</sup>. De facto, em agosto de 1529 Brás Neto estava em Barcelona, de onde escreve ao rei<sup>11</sup>. No ano seguinte, partiu para Roma como embaixador régio<sup>12</sup>. Ali tratou de diversos assuntos da Coroa, mas também pessoais, o que lhe valeu críticas de Martinho de Portugal, bispo do Funchal, que por ali também residia nestes anos e com quem tinha interesses conflitantes<sup>13</sup>.

D. Brás Neto acabaria por ser preconizado bispo de Cabo Verde, por Clemente VII, a 31 de janeiro de 1533, na mesma data da ereção da diocese<sup>14</sup>. Mais de ano e meio depois, a 12 de setembro de 1534, o rei mandou passar o alvará para que o corregedor e capitão de Cabo Verde prestassem todo o auxílio necessário para que o bispo fosse empossado, porventura por mediação de procurador do prelado<sup>15</sup>.

Entretanto, não há notícia de que Brás Neto tenha tomado posse. O que se sabe é que nunca chegou a ir para o bispado, numa época em que era vulgar os bispos serem cortesãos e permanecerem junto do rei<sup>16</sup>. A 15 de julho de 1537, D. João III escreve-lhe, de Lisboa, e nomeia-o para ir como seu embaixador a Baiona (França) onde deveria estar a 16 de agosto do mesmo ano. D. Brás Neto faleceria pouco depois, a 9 de fevereiro de 1538<sup>17</sup>.

*Matilde Santos*

---

<sup>10</sup> *Idem*, p. 308 e 365.

<sup>11</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Corpo Cronológico, parte 1, maço 43, doc. 71.

<sup>12</sup> Visconde de Santarém. *Quadro elementar das relações políticas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1869, vol. 10, p. 335.

<sup>13</sup> Carta de Martinho de Portugal, datada de 4 de janeiro de 1533 em *Coleção de S. Lourenço*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1973-1975 (prefácio e notas de Elaine Sanceau), vol. 1, p. 277-279.

<sup>14</sup> Archivio Apostolico Vaticano, Reg. Lat., vol. 1600, fl. 61-62.

<sup>15</sup> Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Corpo Cronológico, parte 1, maço 53, doc. 102

<sup>16</sup> José Pedro Paiva, Les évêques à la cour du roi sous Manuel I<sup>er</sup> et Jean III du Portugal (1495-1577). *Revue d'Histoire Ecclésiastique*. 111/1-2 (2016) 61-79.

<sup>17</sup> *Hierarchia Catholica Medii et recentiores aevi sive summorum pontificum, S. R. E. cardinalium, ecclesiarum antistitum series*. Monasterii: Sumptibus et Typis Librariae Regensbergianae, 1898-1958, vol. 3, p. 150.